

Introdução: Os testes isocinéticos são ferramentas importantes para avaliar o equilíbrio entre os músculos agonistas e antagonistas. Na articulação do ombro, esse equilíbrio é avaliado principalmente nos movimentos de Rotação externa (RE) e Rotação interna (RI) do ombro. A identificação de possíveis desequilíbrios são feitos a partir de valores normativos específicos de variáveis definidas como Razão convencional e funcional. Porém, as posições usadas para a avaliação destas variáveis parecem interferir nos valores observados. Objetivo: Avaliar se a posição do teste isocinético pode influenciar significativamente os valores de PT concêntrico e excêntrico da RI e da RE de ombro, bem como da Razão convencional e funcional. Métodos: Os sujeitos realizaram o mesmo teste isocinético de RE e RI nas posições: *Seated* com o braço no plano escapular e *Flexion* com o braço no plano frontal. O teste consistiu de 5 repetições máximas concêntricas de RI e RE a 60°/s e 120°/s e também 3 e 5 repetições máximas excêntricas a 60°/s e 120°/s, respectivamente, apenas de RE. Resultados: A posição *Seated* demonstrou valores de PT significativamente maiores que a posição *Flexion* durante RI concêntrica nas duas velocidades ($p < 0,05$). Porém, a posição *Flexion* foi a que demonstrou valores significativamente maiores de PT durante a RE concêntrica em ambas velocidades ($p < 0,001$) e excêntrica a 60°/s ($p < 0,001$) e a 120°/s ($p < 0,05$), além de ter demonstrado valores de Razões significativamente maiores ($p < 0,001$). Conclusão: A posição influenciou significativamente os valores de PT concêntricos e excêntricos, e as razões. Esses resultados ressaltam a importância da posição de execução do teste para a definição de valores normativos relativos às rotações internas e externas de ombro e a cautela na sua interpretação.